

## ENCONTROS PROFANOS EM INFORTÚNIOS TRÁGICOS DA CONSTANTE FLORINDA

Dra. INGRID KARINA MORALES PINILLA  
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)  
Manaus, Amazonas, Brasil  
(karinamoraes@ufam.edu.br)

RESUMO: Este trabalho analisa, sob a ótica da Carnavalização Literária de Mikhail Bakhtin, a jornada da heroína Florinda pela estrada dos fugitivos e sua resistência à opressão extracarnavalesca, no livro seiscentista *Infortúnios trágicos da constante Florida* de Gaspar Pires de Rebelo. Explora-se a configuração dos encontros profanos de Florinda como manifestações de sua recusa em aceitar o papel que a sociedade lhe impõe, bem como sua relação com seus pares carnavalescos, alinhando-se com questões sociais mais amplas em busca de situações carnavalescas para desafiar as normas sociais estabelecidas. Assim, se oferece uma visão mais ampla de como a protagonista desempenha um papel complexo e multifacetado na narrativa, representando desafios e questionamentos em relação às normas sociais e de gênero da época.

PALAVRAS-CHAVE: Constante Florinda, carnavalização literária, encontros profanos, Jornada de Florinda.

Artigo recebido em: 30 set. 2023.  
Aceito em: 23 out. 2023.

## PROFANE ENCOUNTERS IN THE TRAGIC MISFORTUNES OF CONSTANT FLORINDA

**ABSTRACT:** This work analyzes, from the perspective of Mikhail Bakhtin's Literary Carnivalization, the journey of the heroine Florinda along the road of fugitives and her resistance to extracarnival oppression in the seventeenth-century book *Tragic Misfortunes of the Constant Florida* by Gaspar Pires de Rebelo. It delves into the configuration of Florinda's profane encounters as expressions of her refusal to accept the role imposed by society, as well as her relationship with her carnival companions, aligning with broader social issues in search of carnival situations to challenge established social norms. Thus, it offers a broader view of how the protagonist plays a complex and multifaceted role in the narrative, representing challenges and questions concerning the social and gender norms of the time.

**KEYWORDS:** Constant Florinda, literary carnivalization, profane encounters, Florinda's Journey.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A narrativa portuguesa *Infortúnios trágicos da constante Florinda*, publicada pela primeira vez em 1625, foi o livro mais popular de Gaspar Pires de Rebelo (nascido em cerca de 1590 e falecido pouco antes de 1643). Outras publicações do referido autor são: a segunda parte de *Infortúnios Trágicos I*, intitulada *Constante Florinda parte II, em que se dá conta dos infortúnios de Arnaldo buscando-a pelo mundo* (1633); *Tesouro de pensamentos concionativos* (1635) e *Novelas exemplares* (1650, editada postumamente). É importante ressaltar que os livros em prosa de ficção do autor português estavam alinhados aos gostos estéticos da época, já que tiveram grande aceitação dos leitores. Inclusive, nos séculos XVII e XVIII, especificamente o livro *Infortúnios trágicos* (partes I e II), destacou-se por ser um sucesso editorial. Essa conquista de Pires de Rebelo, de acordo com Artur Gonçalves (2000, p. 56), é relevante, tendo em conta que no ambiente editorial do século XVII era extremamente limitada a impressão de livros, principalmente em português, devido à hegemonia da língua castelhana na Península Ibérica. Some-se a isso a carência de papel e, com maior intensidade, a perseguição da censura a autores e editores, que deviam esforçar-se por obter “Privilégios” e “Licenças” dos censores (do tribunal inquisitorial estabelecido pela Contrarreforma).

A ação central do livro *Infortúnios trágicos I* é a peregrinação da protagonista, Florinda travestida em Leandro, cujo percurso é demarcado por encontros profanos. A profanação carnavalesca na literatura refere-se à utilização de elementos carnavalescos, conforme proposto por Mikhail Bakhtin (1987), para desafiar, subverter ou questionar as normas sociais, culturais e estéticas estabelecidas. Em vista disso, nesse capítulo apresentamos uma leitura de *Infortúnios Trágicos I* sob o viés bakhtiniano da carnavalização na literatura – a transposição do carnaval para a linguagem literária, Consoante Bakhtin (2018). Esse processo representa uma humanidade construída de outra forma, sem barreiras hierárquicas entre as pessoas, numa visão de cooperação mútua e de igualdade. É também “uma forma insolitamente flexível de visão artística, uma espécie de princípio heurístico que permite descobrir o novo e inédito” (BAKHTIN, 2018, p. 192). Além disso, a carnavalização permite, de forma eficaz, a compreensão artística do desenvolvimento das relações sociais, quando os modos de vida e os fundamentos morais estão em crise, revelando a ambivalência e inconclusividade do pensamento humano.

Na profanação carnavalesca incorporam-se três elementos delineados por Bakhtin (1987) como componentes essenciais do universo carnavalesco: a representação festiva do corpo, a adoção da máscara como símbolo da confusão de identidades e a relativização da verdade e do poder dominantes. Esses aspectos desempenham um papel crucial na compreensão mais abrangente da carnavalização presente na obra *Infortúnios trágicos da constante Florinda* de Gaspar Pires de Rebelo.

A representação carnavalesca do corpo, na perspectiva bakhtiniana, está associada à ideia de inversão de normas sociais e à celebração da vida em sua forma mais intensa e exuberante. Isso é refletido através da descrição de personagens e situações que destacam a corporeidade de maneira extravagante e muitas vezes subversiva. A liberdade do corpo durante o Carnaval é um meio de desafiar as restrições sociais e explorar a expressão individual. Já a máscara, para Bakhtin (1987), é um elemento central no Carnaval, permitindo a dissolução das fronteiras entre as identidades sociais. O uso da máscara interpreta-se como uma representação simbólica da fluidez das identidades, onde personagens podem temporariamente escapar de seus papéis sociais convencionais. Isso contribui para a desconstrução das categorias estabelecidas e para a exploração de novas possibilidades identitárias.

No que se refere à relativização da verdade e do poder, conforme proposto por Bakhtin (1987), implica na subversão das hierarquias sociais e na contestação das narrativas hegemônicas, o que desafia verdades estabelecidas, questiona a autoridade e explora diferentes perspectivas. Isso não apenas cria um ambiente de reflexão crítica, mas também contribui para a desconstrução das estruturas de poder, permitindo a emergência de vozes e pontos de vista alternativos. Assim, ao

integrar esses elementos a obra de Gaspar Pires de Rebelo proporciona-se uma visão mais ampla e, por vezes, subversiva da sociedade, da identidade e do poder enriquecendo a compreensão da dinâmica carnavalesca presente na narrativa, como se mostra na continuação.

## 1 O COMEÇO DA JORNADA CARNAVALESCA DA CONSTANTE FLORINDA

No seio de uma família fidalga nasce, na cidade de Saragoça (Espanha), a donzela Florinda “em cujo nascimento se fizeram muitas e grandes festas, em que se acharam todos os amigos e parentes que seu pai dom Flóris tinha, não só na dita cidade, mas nas vilas mais circunvizinhas a ela” (REBELO, 2006, I, p. 40). O pai progressista da donzela Florinda pretende complementar os atributos naturais de beleza e bondade de sua filha com uma esmerada educação nas diversas artes, a fim de incrementar seu engenho nato. Por isso, “já que tinha oito anos de idade, vendo-a o pai tão fermosa, alegre e com mostras de bom engenho, deu-lhe mestres experimentados em toda virtude, para que lhe não ensinassem cousa que o não fosse” (REBELO, 2006, I, p. 40). Além disso, o pai pretende “com tão bons exercícios desviá-la de algum amor, a que costumam dar se levadas da vanglória de tantas graças, como já se mostravam em Florinda” (REBELO, 2006, I, p. 40). Essa atitude liberal de dom Flóris, pai de Florinda, não era comum no imaginário das donzelas seiscentistas, pois investimentos como esses eram reservados apenas aos filhos varões. Além disso, procurava-se encaminhar as donzelas a um bom casamento, não o contrário, desviá-las do amor, como pretendia dom Flóris.

A engenhosa Florinda sabia espanhol, latim, francês e alguns princípios de italiano. Também dominava diversas artes como: tocar instrumentos, cantar e dançar. Além disso, estava sempre pronta para os afazeres cavaleirescos, pois “em uma quinta sua tomava lições de esgrima e passeava em um cavalo, como quem se aparelhava para sair à praça do mundo” (REBELO, 2006, I, p. 40). Assim, o narrador antecipa o fato de que Florinda foi educada para saber se desenvolver com destreza no mundo, patrocinada por seu pai liberal. Dessa forma, alude-se à igualdade entre homens e mulheres. Florinda aprendeu línguas estrangeiras, esgrima e até andava a cavalo livremente, contrariando a convenção das donzelas seiscentistas. Suas qualidades intelectuais e outras destrezas provocaram um grande choque em sua relação com a sociedade patriarcal, porque ela não aceitaria imposições sobre quais rumos deveria seguir na vida.

Além de ser culta e inteligente, Florinda é: “fermosa, rica, nobre e bem aparentada, ornada de dons da natureza (que com ela havia sido liberal, como com outras avara) e destra em tantas artes adquiridas.” (REBELO, 2006, I, p. 41). Esses atributos contribuíram para que o adolescente chamado Arnaldo se apaixonasse por ela e a amasse em segredo durante vários anos. Só depois de quatro anos,

aproxima-se dela num torneio cavaleiresco, no qual mostra toda sua destreza, chamando sua atenção. Ao concluir o torneio, Arnaldo, com muito engenho e de forma encoberta, visita a donzela e lhe entrega uma carta, na qual mostra seu interesse por ela. Quatro meses depois, Florinda marca um encontro com ele, no qual correspondem o amor de um pelo outro. A partir de então, a donzela Florinda escolhe se relacionar amorosamente com o nobre Arnaldo. Aparentemente, essa relação se concretizaria em um feliz matrimônio, a não ser pela existência de dom Luís, que cobiçava, em vão, o amor de Florinda. Contudo, a donzela sempre expressou seu desprezo ao pretendente inconformado, visto que “todas as ocasiões em que dom Luís lhe podia por alguns sinais mostrar o amor que lhe tinha, dava as costas” (REBELO, 2006, I, p. 56). Nesse sentido, Florinda tem que enfrentar a imposição do poder da nobreza, representada por dom Luís, filho de um dos mais ricos e poderosos fidalgos de todo o reino.

Dom Luis arma uma emboscada para matar Arnaldo num dos encontros noturnos dos amantes. Após ser gravemente ferido, o namorado de Florinda é levado por seu funcionário de confiança para longe do local. A donzela, vendo a intensidade dos ferimentos, acredita na morte do seu amado, noticiada posteriormente por um criado. E, em vista desse panorama, Florinda, usando vestes masculinas, vai atrás de dom Luís para se vingar. Quando o encontra, a protagonista mata seu inimigo, decididamente e sem hesitação, porque sabia que era a única forma de frear sua perseguição.

Florinda é a defensora de sua honra, assumindo o papel de única responsável por sua vida. Por isso, não recorre a ninguém para vingar a aparente morte da pessoa amada, reivindicando igualdade feminina. Ela é capaz de se encarregar dessa reparação, cometendo assassinato. Além disso, age sem nenhum sentimento de culpa. Assim, Florinda transgride a convenção do século XVII, em que o pai e o irmão mais velhos cobram a vingança pelas mulheres. Dessa forma toma o direito de defender sua honra, de escolher sua identidade e de se manter livre. Florinda não pretendia voltar à casa dos pais, pois sabia que, se ficasse ali, não poderia cumprir sua vontade de permanecer solteira “por ser muito fermosa e requisitada por muitos mancebos, e seu pai a havia de constranger a que tomasse por esposo a algum” (REBELO, 2006, I, p. 67). Por isso, “resolveu a vestir-se em trajes de homem e sair da casa de seu pai em um cavalo pelo mundo, donde a ventura a guiasse até lhe dar o fim que ela quisesse” (REBELO, 2006, I, p. 67). De certo, a ambivalente jornada carnavalesca da heroína Florinda garante a produção da paródia.

Na perspectiva da carnavalização literária, o travestismo da donzela Florinda é apresentado como uma emulação da conversão penitente de Amadis de Gaula. De maneira irônica e desafiadora, ela despe-se de seus trajes “qual outro Amadis de Gaula fez dos seus tomando um hábito de ermitão por uma falsa nova que de sua amada Oriana lhe haviam dado” (REBELO, 2006, I, p. 68). Assim, a

protagonista segue o preceito do enlouquecido Dom Quixote de la Mancha, personagem de Cervantes, que escolhe seguir Amadis de Gaula como o arquétipo de sua paródia. Em um gesto carnavalesco, Florinda abandona sua identidade anterior, vestindo uma máscara masculina para embarcar em uma jornada peregrina.

Nesse contexto, o travestismo de Florinda não é apenas uma inversão de papéis tradicionais, mas uma expressão de subversão que desafia as normas estabelecidas. Ao adotar a máscara carnavalesca masculina, ela participa de uma espécie de festa literária, onde as fronteiras entre gêneros e identidades são temporariamente suspensas. A narrativa, assim, encara o travestismo não como uma mera imitação, mas como uma forma de desmascarar e questionar as convenções literárias e sociais, integrando-se ao espírito de liberdade e inversão característico da carnavalização.

A donzela Florinda se insurge aos discursos oficiais e autoritários, parodiando no seu percurso o corajoso herói da cavalaria Amadis de Gaula. Assim, ela vive uma segunda vida após a aquisição do seu nome masculino Leandro, quase um anagrama de Florinda, que significa “homem leão”. De fato, o momento em que a sublime Florinda, “flor linda”, torna-se Leandro, o bravo leão, legitima-se quando ela, já travestida, tem que enfrentar um leão feroz para proteger sua vida e a de Artêmia, a desventurada donzela que com ela se encontrava. Quando Florinda/Leandro sentiu que o leão estava próximo, pegou sua arma de fogo (a mesma utilizada no assassinato de dom Luís), e disparando-a matou o leão. Nesse momento, o encontro entre a protagonista e o leão recebe um sentido metafórico, pois, quando a heroína derrota o leão, as características do felino (força, nobreza e coragem) revelam-se nela. Se colocamos essa situação em termos da cavalaria andante, seria uma espécie de ritual em que Florinda/Leandro se torna uma espécie de cavaleiro leão.

## 2 ENCONTROS PROFANOS DE FLORINDA TRAVESTIDA EM LEANDRO

Na Idade Moderna era comum o travestismo no teatro da Península Ibérica. Abordado de forma carnavalizada revelava subversão dos valores tradicionais. Tal ação procura uma visão mais crítica do mundo, a qual questiona os preceitos impostos aos gêneros feminino e masculino, além de proporcionar a possibilidade de contestar a dialética da própria vida, revelando ideologias oficiais e não oficiais. Lembremos com Bakhtin (2017, p. 136) que o discurso autoritário soa numa esfera hierárquica e não na esfera do contato familiar, por isso, “pode se tornar objeto de profanação.” E a profanação é um critério para a manutenção do carnaval.

Na jornada ambivalente de Florinda, o jogo de imagens antagônicas garante a produção de profanações carnavalescas e da paródia, subvertendo a ordem

estabelecida no seu imaginário. Em vista disso, analisamos especificidades de situações profanadoras dos encontros de Florinda/Leandro com Artêmia, com Gracinda, seu noivado com Felisberta, que não podem ser resolvidas a partir do código de conduta moral atribuído às mulheres e oficializado pelo amor cortês. Também, analisamos como o uso das roupas masculinas e a falsa promessa de se casar com Felisberta, facilitou que Florinda/Leandro pudesse estudar humanidades na Itália. Nesse sentido, a carnavalização contribui para que a protagonista possa ter acesso a eventos apenas reservados ao masculino no mundo extracarnavalesco. Da mesma forma, abordamos dois grandes eventos de tom carnavalesco em que participa Florinda/Leandro: a competição dos letrados e a escolha de uma esposa na competição das flores. Assim, enquanto, no mundo extracarnavalesco, esses tipos de celebrações, marcam, intencionalmente, as desigualdades sociais e de gênero, em *Infortúnios Trágicos I*, a comunicação é dinâmica, mutável e, livre de dogmatismo religioso e dos privilégios da classe dominante.

## 2.1 Galanteios com Artêmia

Os encontros-desencontros com Artêmia começam logo que Florinda se traveste até o final de sua peregrinação, de forma intermitente, marcando momentos de ruptura e transição no percurso da heroína, os quais acentuam a paródia aos papéis atribuídos às mulheres. O primeiro encontro se dá em França na estrada oculta pelos bosques, por onde só transitam os fugitivos. Nesse momento, Artêmia deslumbrada com a beleza de Florinda/Leandro, “pondo os olhos nele e vendo um mancebo tão galhardo e gentil-homem e a tais horas: mais lhe pareceu ser Anjo” (REBELO, 2006, I, p. 76). Dessa forma, num clima de encantamento e galanteios, o primeiro encontro entre Artêmia e Florinda/Leandro foi breve e intenso. Num clima carnavalesco, o comportamento, o gesto e a palavra libertam-se do poder de qualquer posição hierárquica e de qualquer convenção social da vida extracarnavalesca.

Artêmia estava fugindo de Felício, um endinheirado e obcecado nobre que se apaixonara por ela sem ser correspondido. Devido a rejeição da moça, Felício passa a persegui-la. Uma de suas estratégias foi se empregar na casa dela fingindo ser um criado. Nesse estado, procurava qualquer oportunidade para ficar a sós com ela com a intenção de persuadi-la a ser sua amante. No dia que mais a tinha encurralada, sua perversa intenção foi frustrada pelo aparecimento de um pajem. Artêmia não contava essas investidas a seu pai por temor que ele desconfiasse de sua honra, então, a donzela decidiu se isolar para evitar qualquer encontro. Em vista disso, o inconformado Felício, como vingança, divulgou por toda a região que tinha desonrado Artêmia. Quando chegaram esses boatos mentirosos aos ouvidos

do pai, mandou matar sua filha para aplacar a desonra da família. No dia da execução, Artêmia convenceu seus carrascos de que a jogassem ao rio, para se afogar, em lugar de assassiná-la com punhais, e logo correu com a sorte de ser levada pelas águas a terra firme. Já a salvo, foi acolhida por uma família com a qual viveu durante sete meses, até que Felício e um grupo de homens que andavam com ele a raptaram. Seu perseguidor tinha se tornado um salteador e nunca deixou de procurá-la. Porém, ela conseguiu escapar, andando como fugitiva até encontrar Florinda/Leandro.

O tempo desse primeiro encontro entre Leandro e Artêmia foi curto, devido terem sido descobertos por Felício e seu bando. Em vista disso, Artêmia volta a escapar e Florinda/Leandro é obrigada a andar com o grupo de delinquentes até serem capturados pela justiça. Finalmente, Florinda/Leandro é posta em liberdade e o próximo encontro com Artêmia só se dá no cronotopo pastoril, quando ela completamente apaixonada por Florinda/Leandro concorre numa competição para se casar com ele (como veremos mais adiante). Artêmia forma ao lado de Florinda uma dupla que carnavaliza a situação das mulheres que são julgadas sem ser ouvidas, e que são perseguidas pelos poderes patriarcais para serem encarceradas em algum dos estados que se estabeleceram por convenção para elas. Dessa forma, através da voz de Artêmia escutamos o clamor das mulheres do povo que lutam por sua vida, porque até o direito de estar vivas lhes é negado por sua condição de gênero.

## 2.2 Amor, fuga e duelo por Gracinda

Ainda perambulando travestida de Leandro, desta vez por uma estrada da Itália, Florinda parece ouvir a voz de dom Luís e desmaia. Ao acordar, vê-se atada aos pés e mãos, sendo levada à presença das quatro filhas do Duque de Veneza que estavam presas num castelo por ordem do pai. As reclusas eram as irmãs: Gracinda, Leonora, Cassandra e Gerarda, que como todas as outras mulheres dos *Infortúnios Trágicos I* são prisioneiras ou perseguidas pela autoridade patriarcal. Leonora, a filha mais velha do Duque relata que se encontra detida porque resolvera casar-se às ocultas e o noivo morrera durante a fuga. Por sua vez, a clausura de Gracinda se deve ao fato de ter saído uma noite a visitar a cidade com um pajem, o que teve como consequência que fosse presa pela justiça, além de outras desventuras que foram reprovadas por seu pai e irmão. Por sua vez, as outras duas irmãs estavam presas de forma preventiva para evitar que seguissem o exemplo das mais velhas.

Gracinda se apaixona por Florinda/Leandro à primeira vista e rapidamente lhe declara seu amor. Em vista disso, Leandro foge do castelo, no dia seguinte, para evitar um confronto amoroso. Porém, a filha do Duque, depois que sente sua



ausência, também foge do castelo para ir atrás dele. Informando-se das pessoas que achava pelo caminho, a apaixonada chegou até a porta da pousada em que Florinda/Leandro se tinha hospedado. Enquanto aguardava na porta, passou pela rua um homem com dois criados que, ao vê-la sozinha, aproximou-se e a pegou por um braço para levá-la contra a sua vontade. Em seguida, apareceu outro homem que, aparentemente, também queria levá-la. Assim, começou uma briga, em que o ganhador ficaria com a moça, como troféu, e enquanto ela era segurada com força pelos criados do raptor, gritava o nome do Leandro. Ao escutar que gritavam seu nome na rua, pedindo socorro, Florinda/Leandro saiu com sua espada “deu um grande golpe pela cabeça a um deles que logo caiu desacordado em terra” (REBELO, 2006, I, p. 153). E o outro fugiu de medo. Assim, Florinda/Leandro acabou com a disputa de quem iria ficar com a donzela graças às aulas de esgrima que seu pai lhe proporcionou desde criança e a estar travestida. Se não estivesse incorporando um personagem masculino, seguramente Florinda também seria um dos troféus dessa disputa.

Grande foi a surpresa quando Leandro descobriu que a donzela em perigo era Gracinda. Sem escapatória, qual vassalo fiel promete a Gracinda retribuir seu amor e lealdade. Por isso, a convida para andar junto a ele, iludindo-a com amorosas palavras, “ainda que fingidas” (REBELO, 2006, I, p. 156). Que Florinda/Leandro expresse correspondência ao amor de Gracinda não é insólito para o leitor, neste momento. Ela vem fazendo isso desde o começo de suas aventuras com todas as donzelas que lhe têm demonstrado admiração, correspondendo sempre com vigorosa galanteria. No entanto, a verdadeira intenção de Florinda/Leandro era deixar a apaixonada moça resguardada em qualquer local e continuar sua jornada sozinha.

Gracinda tinha a palavra de amor de Leandro como o maior tesouro do mundo. Porém, sua felicidade durou pouco, pois seu irmão os encontrou e os separou, e ela foi enclausurada num convento. Por sua vez Florinda/Leandro foi colocada numa dura prisão, da qual só conseguiu fugir três meses depois com ajuda de Leonora, a irmã de Gracinda, a quem recorreu comparando sua situação com uma semelhante vivida por Amadis de Gaula quando foi preso pelo encantador Archalaus. A heroína, através de uma carta, solicita ser libertada assim como fez a irmã do Archalaus “quando, enfrentando tão grandes dificuldades, deu ordem para que Amadis saísse uma noite, pondo outro com seus vestidos na prisão, e ele se foi e ficou livre” (REBELO, 2006, I, p. 162). Nessa referência precisa ao herói de Gaula, nossa heroína expõe que está sendo injustiçada. E, pela semelhança de sua situação, deve ser ajudada. Assim, a protagonista apela à piedade literária, citando o cavaleiro de Gaula, em vez de apelar à piedade cristã, citando a Sagrada Escritura.

Na perspectiva da carnavalização literária, podemos perceber que a escolha de Amadis de Gaula como modelo para a protagonista confere um caráter épico à

narrativa. O narrador, de maneira irônica e desafiadora, sugere que a libertação da protagonista poderia ter sido alcançada simplesmente ao revelar sua identidade feminina, pois “bem pudera nosso Leandro escusar tão áspero trabalho, como era o de um cárcere tão escuro e medonho que metia medo a todo o homem humano, só ao descobrir quem era: porque então clara se via sua inocência” (REBELO, 2006, I, p. 159). No entanto, o narrador destaca, com ênfase, as qualidades guerreiras de Florinda, ressaltando que, devido à determinação de seu “varonil peito”, “sofreu com muita paciência todos os trabalhos do cárcere” os quais foram “uns dos maiores trabalhos em que Leandro mostrou a fineza de sua constância e leal peito” (REBELO, 2006, I, p. 159).

Dessa forma, através de uma abordagem inspirada na cavalaria andante, a narrativa constrói um discurso que desafia e satiriza as convenções tradicionais sobre o papel das mulheres nas histórias. O texto não apenas subverte as expectativas ao ironizar a ideia de uma libertação fácil, mas também exalta características que eram ideologicamente consideradas inconcebíveis para as mulheres naquele contexto. Nesse sentido, a carnavalização literária emerge como uma ferramenta crítica, questionando normas culturais e oferecendo uma perspectiva subversiva sobre o papel e as características da protagonista Florinda na narrativa.

### 2.3 Casamento com Felisberta para entrar na universidade

Livre, andando pela estrada de Bolonha, Florinda travestida detém o duelo dos dois irmãos de criação, Fulgócio e Otávio, e atua como juiz, levando à conciliação dessas desavenças masculinas. O motivo da contenda resultara da circunstância de Octávio, nas vésperas do seu casamento com Felisberta, a irmã de Fulgócio, ter descoberto ser meio-irmão dela, por uma carta do pai da noiva. Ao ter posto Fulgócio à corrente da situação, este se recusa romper o compromisso, preferindo um incesto secreto à desonra pública de sua irmã e conseqüentemente de sua mãe (que engravidou de Felisberta por um relacionamento extraconjugal). Em vista de nenhum dos lutadores ceder, Florinda/Leandro aceita se casar com a noiva, para que esta não fique sem esposo. Porém, coloca como condição que lhe paguem os seus estudos durante um ano, na Universidade de Bolonha antes do seu casamento com Felisberta. Nesse sentido, Florinda não busca apenas conciliação, mas também busca o benefício próprio de ter acesso ao conhecimento. Ela pretende que sua contribuição na resolução do problema seja retribuída com a educação que é negada à maioria das mulheres da época. Nesse caso, a solução se produz corroendo as convenções extracarnavalescas e destronando a autoridade da cultura oficial.

Florinda/Leandro estava satisfeita com o acordo de casamento que fez, porque sabia que muitos da cidade a reconheciam por noivo de Felisberta. Desse modo, passava os dias mais encoberta. Além disso, tinha grandes propósitos acadêmicos, “como tinha de espaço um ano, queria em ele aprender alguma faculdade, porque como fazia conta de correr mais mundo soubesse melhor tratar com a gente dele” (REBELO, 2006, I, p. 105). Em vista de que pretendia continuar suas andanças, os conhecimentos que mais lhe interessavam eram aqueles que podia extrair dos livros de humanidades e de sentenças. Assim, aproveitou seus estudos de tal modo que era tido com sábio e “de todos os da cidade, por antonomásia era chamado, o estrangeiro sentencioso” (REBELO, 2006, I, p. 105). Cabe lembrar que no contexto seiscentista de Contrarreforma o único tipo de literatura permitido às mulheres era a produzida pela Igreja, cujos sermões davam orientações precisas de comportamento feminino.

Portanto, encontramos conceitos literários modernos nas formas autônomas do discurso carnavalizado de Florinda quando esta profana as relações convencionais entre homens e mulheres, regidas pelo modelo do amor cortês, porque ao mesmo tempo que passa a desestabilizar e a contravir qualquer expectativa de exemplaridade, o narrador insiste em colocá-la como exemplo a ser seguido por todas as mulheres. Não fosse o grande esforço do sentencioso narrador e da protagonista em expor essas aventuras carnavalescas como grandes infortúnios, o fato de Florinda/Leandro parodiar o jogo de amor cortês propiciando histórias de amor entre personagens do mesmo sexo, certamente, levantaria a ira dos censuradores moralistas seiscentistas, tão preocupados com o pudor das donzelas.

#### 2.4 Ocupando espaço masculino na Universidade de Bolonha

Em menos de um ano, graças a sua fama de sábio sentencioso, Florinda/Leandro é convidada a participar da competição dos letrados da Universidade de Bolonha. Para esse evento escolheram cinco estudantes destacados por dominar a arte das sentenças, a saber: um teólogo, um filósofo, um latino, Florinda/Leandro e um espanhol reconhecido por usar adágios engraçados. Dessa forma, cada faculdade era representada por um candidato, num ambiente altamente festivo acompanhado de sessões de música. Cada um dos participantes devia proferir sentenças, alternadamente, sobre um conjunto de palavras, previamente sorteadas na seguinte ordem: amor, amigo, adulação, amante, louvor, mulher, morte, virtude, homem, paz, honra, vício, verdade, benefício, calar, palavra e sábio. Quando chegou a vez de falar sobre a “mulher” o teólogo citou a sentença de São Crisóstomo que diz: “não há em o mundo besta por mais brava que seja que se possa comparar com a má mulher” (REBELO, 2006, I, p. 111). Logo, em seguida, o filósofo

expressa: “— Se em o mundo não houvera mulher (diz Catão) nossa conversação não estivera sem os deuses” (REBELO, 2006, I, p. 111). Inferimos, com base nesse discurso articulado pelo último candidato, que historicamente a figura da mulher construiu-se como uma barreira entre a comunicação do homem e a divindade (discurso próprio dos emissários da Igreja).

Por sua vez, Florinda/Leandro estendeu-se a várias sentenças por corresponder a um território que perfeitamente conhecia, o que aumentava sua eloquência. A primeira sentença mostra ambiguidade entre as vozes do narrador e da protagonista, pois a voz narrativa nos conta: “Logo nosso Leandro sorrindo-se, como quem de si próprio dizia, afirmou ser próprio da mulher – *Com o breve esquecimento facilmente mudar a vontade.*” (REBELO, 2006, I, p. 111). Então, se é verdade, como diz o narrador, que Florinda/Leandro refere-se a características femininas que ela mesma possui, ela está contrariando o próprio narrador que o tempo inteiro faz uma exaltação exacerbada da constância e não volubilidade de Florinda. Porém, também pode ser uma estratégia de Florinda para mostrar uma aparente concordância com a mentalidade vigente sobre o feminino. Mais adiante a protagonista declarou: “— Se a mulher se não obriga de vontade ou de apetite, é impossível conquistá-la ninguém com serviços” (REBELO, 2006, I, p. 111). Esta sentença nos remete ao fato de que na maioria dos episódios em que a heroína é persuadida para se casar ou dá sua palavra de permanecer num lugar não cumpre, pois não tem vontade, e assim ninguém a conquista com serviços. A sua vontade é perambular pelo Mundo em busca de novos conhecimentos e experiências.

Seguindo com a contenda, o latino manifestou: *Mutabilis est femina et audet magna facere.* A mulher não só é mudável, mas ousada a fazer grandes causas” (REBELO, 2006, I, p. 111). A segunda parte dessa sentença representa adequadamente Florinda, pois a ousadia da heroína a levou a todos os espaços negados às mulheres, a começar por essa competição de intelectuais. Depois manifestou-se o letrado espanhol, com sentenças que fizeram rir os espectadores. E seguidamente, os juízes anunciaram um intervalo festivo, em que os músicos começaram a tocar seus instrumentos e “cantaram certos motes tão graciosos que moviam a grande festa e riso” (REBELO, 2006, I, p. 112). Dessa forma, esse episódio revela situações de riso, o qual, consoante Bakhtin (1987, p. 105), impede que o sério se fixe e se isole da integridade inacabada da existência cotidiana, restabelecendo uma integridade ambivalente.

Os cinco letrados são desafiados por uma diversidade de noções sociais e de palavras comuns a todos, no livre contato familiar. Assim, todo significado presente no seu discurso está marcado por seu contexto social. Além disso, faz-se presente uma série de significados alternativos que a partir de diversas relações dialógicas desenvolve seu significado social. Consequentemente, prevalece a heterodiscursividade no sentido de que se pode reconhecer a presença de uma determinada coleção de realidades convergentes e divergentes. Portanto, essas

vozes diferentes e concorrentes incorporam um ponto de vista e ideologia, o que implica que mesmo sendo usadas palavras iguais por duas personagens, estas podem significar coisas diferentes para cada um.

No final do certame, o júri, formado por quatro doutores da Universidade, declarou um empate entre Florinda/Leandro e o Teólogo, apesar de aceitar a superioridade da heroína travestida sobre o seu adversário, visto que “no aviso de suas sentenças e na graça e eloquência com que as dizia o reconheciam por aventajado” (REBELO, 2006, I, p. 116). Esse é um recurso para agradar os censores dos livros que avaliariam esses *Infortúnios Trágicos*, pois os inquisidores podiam se incomodar com o fato de uma mulher ganhar de um teólogo. Os vencedores, além de serem considerados os mais sábios de Bolonha, ganharam “uma formosa livraria de cinquenta livros todos encadernados em pasta forrada de veludo de várias cores e as brochas de prata dourada” (REBELO, 2006, I, p. 107). Assim, Florinda/Leandro ganhou uma biblioteca, o que dentro do contexto analisado representa a possibilidade de ter acesso a mais conhecimento, através de livros que não eram disponíveis às mulheres. Pouco tempo depois, Florinda/Leandro é avisada que o latinista inconformado com o resultado da competição planeava matá-la. Então, aproveita para fugir da cidade e não se casar com Felisberta.

Para ascender intelectualmente, Florinda/Leandro se vale de sua astúcia. Ela procura o conhecimento que é negado às mulheres da época. Assim, desde o começo de sua perambulação engana as pessoas, fingindo que concorda com o que é convencional. Inclusive engana até o próprio narrador. Nesse sentido, ela age como uma “pícaro” que transmuta as convenções morais, acomodando-as à sua realidade e subvertendo a figura de Amadis de Gaula, seu modelo de herói. Dessa forma, seus traços picarescos se assemelham aos do pícaro espanhol Lazarillo de Tormes, no encadeamento de suas peripécias carnavalescas num mundo opressor. Lembremos que o percurso do Lazarillo é apresentado à sociedade como *a História de Lazarillo suas fortunas e adversidades*. De forma irônica, nesse título se subentende que o protagonista pode ter tido algum evento afortunado na sua vida, enquanto no título da história de nossa heroína Florinda apenas se anunciam infortúnios trágicos. Nesse sentido, dá-se a entender que as mulheres apenas podem ter infortúnios quando se emancipam. Mesmo assim, na defesa de seus ideais individuais, Florinda/Leandro age de forma picaresca, ao enganar e iludir as pessoas para vivenciar com liberdade seus infortúnios (aventuras).

## 2.5 A disputa por Florinda/Leandro na competição das flores

Depois de participar da guerra de Nápoles, Florinda/Leandro penetra no imaginário pastoril, ainda vestida de soldado. Condizente com os preceitos do

gênero bucólico, a heroína adentra uma típica arcádia, rica em árvores, fontes cristalinas, jardins, suaves brisas, plantações e cantos de pássaros. Nesse estado de deleite, depara-se com a cerimônia fúnebre de um jovem pastor chamado Arsênio que morreu de ciúmes por acreditar em intrigas infundadas sobre sua amada Luísa. Movida por curiosidade, Florinda/Leandro se integrou à bela aglomeração apenas para saber os detalhes da fatalidade, no entanto, impressionando os assistentes com sua bela presença foi convidada para ficar na Arcádia. Ela aceitou o pedido “parecendo-lhe que entre gente tão solitária passaria sua vida mais encoberta” (REBELO, 2006, I, p. 176). O *donaire* de Florinda/Leandro tem como efeito que todas as pastoras rapidamente ardam de amor por ela. Cada uma lhe oferecia seu coração com a esperança de ser retribuída, “dando disto, claras mostras à pressa que se davam em o levarem em seus braços com muitas de amor; o que Leandro pagando com outras se foram levando-o no meio com muita cortesia a suas frescas aldeias” (REBELO, 2006, I, p. 176). Assim, nesse entorno de alegria, beleza natural e muita galantaria, Florinda/Leandro foi colocada nas melhores acomodações.

Além das donzelas do lugar, as pastoras de aldeias circunvizinhas também se apaixonam por Florinda/Leandro. Elas não medem palavras para conquistá-lo. E ela(e) corresponde com galanteios, até o ponto de iludir a todas. A vida transcorre com lentidão em meio a cantigas, recitais poéticos e outros típicos passatempos do gênero bucólico. Porém, depois de se ter espalhado a fama da beleza de Florinda/Leandro, as amorosas pastoras o constroem a que escolha uma favorita, com a qual deverá se casar. Assim, a comunidade organiza um certame pastoril em sua homenagem, que claramente ilustra a ação carnavalesca da coroação de Florinda/Leandro. Após vários jogos, músicas e danças, deu-se início ao certame, cujas regras foram expostas por um dos dois anciãos que presidiram o evento.

Dez candidatas de extraordinária beleza e ricamente vestidas participam da competição. Trata-se de um desafio poético sobre sentimentos expressados através das flores. Cada pastora oferta uma flor a Florinda/Leandro, que deve manifestar seu significado para que seguidamente a pastora lhe conteste com um refrão ou pensamento correspondente ao amor que ela tem por ele. O encadeamento pastora, flor e sentimento dá-se assim: Liseia-limoeiro-vontade, Lucrecia-açucena-saudades, Artada-carrasco-desterro, Líbia-acipreste-suspiros, Lucinda-olmeiro-favor, Doroteia-jasmim-perigo, Firmina-entro-perfeição, Mabilia-amoreiras-jactância, Anfrisa-funcho-vencimento e Eugénia-cravos-afeição. Quando os juizes se preparavam para deliberar, aparece uma desconhecida que pede para participar. Com a permissão do júri, a estrangeira, recém-chegada, insistindo em manter sua identidade oculta, ofereceu a Leandro a flor de cerejeira, que significa apetite. Florinda/Leandro elogia a beleza da figura corporal da moça. Ao que ela respondeu se referindo ao apetite “— Este não no hei mister, porque tenho tanto para vos querer, quanto de amor para em

tudo vos merecer” (REBELO, 2006, I, p. 188). Assim, por seu porte e desenvoltura chamou a atenção imediatamente de Florinda/Leandro e ganhou a preferência do júri, sendo a vencedora do concurso, causando enorme surpresa a Leandro, ao final, ao revelar-se Artêmia.

Na festança carnavalesca da escolha de esposa para Florinda/Leandro descreve-se com riqueza de detalhes a aparência do corpo e do cabelo das pastoras, a opulência de suas roupas e a beleza da natureza, especialmente das flores e das guirlandas. Além disso, as participantes manifestam sua graça, cortesia, malícia e jocosidade através de cada dito proferido. Existe um clima de harmonia festiva entre todos os participantes em meio às zombarias, aos ciúmes e às invejas. Essa aproximação de todos, formando uma unidade, corresponde a ação carnavalesca da familiarização. Nesse clima de livre relação familiar, tudo que é separado pela hierarquia oficial é reunido e misturado. Esse espaço carnavalesco representa a desconstrução de valores morais e sociais da época. Nele também são revelados pontos cegos da moral difundida pelos educadores religiosos e o descompasso com o amor cortês. Nessa competição das pastoras pela mão de Florinda/Leandro as circunstâncias marcadas por essa repentina e devota paixão das pretendentes levam ao riso ambivalente.

Portanto, as mulheres que aparecem no percurso de Florinda são elementos para a manutenção do carnaval. A maioria delas, amorosas devotas, afeiçoando-se rapidamente à protagonista travestida, são instrumentos para subverter as regras oficiais. Carnavaliza-se o modelo social da mulher casadoira, que não tem escolha a não ser se casar ou ir para o convento. A paixão apressada que todos e todas sentem pela protagonista, além de evidenciar a superficialidade social, também exalta o desconhecimento entre homens e mulheres, simples peças do jogo cortês. Assim mesmo, exibe como as relações amorosas baseavam-se, em grande parte, em um ideal estereotipado do galã e da dama. E é revelado o exagero do discurso amoroso dos galãs para conquistar às damas, a exemplo das promessas de amor rotas de Florinda, travestida. Além disso, o fato de Florinda/Leandro, conseguir que toda a comunidade de pastoras se apaixonasse por ela e conseguir uma esposa no certame das flores evidencia a absurda ideia de que o amor pode gerar-se a partir de competições. Dessa forma, parodiam-se os padrões impostos para o comportamento dos homens com respeito às mulheres, em outras palavras, é uma paródia das relações entre homens e mulheres.

### 3 REENCONTRO COM ARTÊMIA NA ARCÁDIA DAS PASTORAS CASADOURAS

Quando Florinda/Leandro descobre que a pastora eleita para ser sua esposa é Artêmia pede que lhe conte os acontecimentos de sua vida após ter fugido de Felício. A moça declara que primeiro trabalhou como criada de uma viúva, mas,

durou pouco tempo ali devido ao fato de que todos da família morreram numa tragédia marcada pelas incestuosas paixões do filho, o qual tentou violar a irmã, chamada Alteia. No grotesco incidente terminaram envolvidas mais pessoas, tendo como resultado a morte de Alteia, a mãe, o agressor, e três criados. Essa tragédia levou Artêmia a se disfarçar de homem para poder percorrer com segurança os caminhos, e foi então que escutou sobre a competição pela mão de Florinda/Leandro e decidiu voltar a se vestir de mulher para concorrer, pois ainda estava apaixonada pela protagonista travestida. Depois das narrações de Artêmia, Florinda/Leandro lhe propõe que abandonem a arcádia sem avisar ninguém. O novo “casal” dirige-se para a cidade de Liorne por barco. Porém, quinze dias depois de Florinda/Leandro e Artêmia terem fugido, o barco naufraga, tendo como consequência uma intempestiva separação. Essa é uma abertura para continuarem suas aventuras de forma autônoma.

Nos encontros e desencontros de Florinda/Leandro e Artêmia, destacam-se momentos cruciais que subvertem e parodiam os princípios do amor cortês em *Infortúnios Trágicos I*. Essas situações revelam a necessidade imperiosa de revitalizar os enredos narrativos, indicando uma urgência em questionar e substituir os modelos estereotipados das convenções cortesãs. A paródia, nesse contexto, surge como uma estratégia vital para romper com estruturas desgastadas e abrir espaço para algo novo.

É evidente que os modelos literários e ideológicos atingiram um ponto de saturação, demandando uma ruptura que se concretiza por meio da paródia, onde elementos narrativos convencionais são satirizados e transformados. A estrutura desgastada precisa ser esvaziada para dar lugar a uma renovação significativa. Esse processo de esvaziamento é essencial para permitir a criação de novos significados e interpretações.

Além disso, o riso ambivalente, característico da carnavalização, emerge de maneira comedida em diversos episódios, como na competição dos cinco letrados, onde o letrado espanhol se destaca como uma figura carnavalesca. Os exageros sentenciosos e os comentários anacrônicos do narrador também provocam esse riso ambivalente, contribuindo para a desconstrução das normas e expectativas estabelecidas. A aproximação dos contrários, como o sagrado e o profano nas *mésalliances* carnavalescas, evidencia a subversão das fronteiras tradicionais e a celebração da diversidade de expressão.

Assim, a paródia e o riso ambivalente na obra não apenas oferecem uma perspectiva crítica sobre os modelos literários convencionais, mas também proporcionam um meio de renovação, vitalidade e liberdade na expressão artística, alinhando-se à teoria da carnavalização e à necessidade constante de reinventar as narrativas literárias.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A heroína Florinda, ao mesmo tempo que pertencente à nobreza, pertence ao grupo dos marginalizados. Empreende uma peregrinação sem rumo pela estrada dos fugitivos, os que não querem ser atingidos pela opressão extracarnavalesca. Ela foge dos padrões e causando rupturas, acaba revelando ambiguidades e contradições na organização social extracarnavalesca. Um elemento importante dessa heroína é sua incapacidade de adaptação aos valores dominantes, especialmente, sua impulsividade, que a leva a protagonizar encontros profanos. Recusa o papel que lhe é dado dentro dos parâmetros e restrições impostas pela sociedade. É retratada como uma ingênua que se entrega às suas crenças de forma livre e natural e ao mesmo tempo é egoísta e individualista. Tem um par carnavalesco, Artêmia, cuja voz representa a voz do povo oprimido, com o qual protagoniza situações carnavalescas. Ao relacionar-se com os demais personagens, não segue as normas impostas pela sociedade, ela está constantemente em sua segunda vida, vivendo na esfera da liberdade. Essa defasagem em relação às outras personagens serve como justificativa para a lógica particular do seu comportamento e para reivindicar a liberdade das mulheres. No entanto, a reivindicação do feminino aparece de forma sussurrada, penetrando os distintos níveis do tecido da obra e ressurgindo com força na totalidade do emaranhado.

No contexto da carnavalização, o aspecto trágico na obra analisada interpreta-se como uma forma de subversão, onde elementos que poderiam ser tradicionalmente ligados à tragédia são abordados de maneira que desafia as expectativas convencionais. A presença do trágico integrada na estrutura carnavalesca assume características que provocam o riso através da inversão de valores, da exposição de contradições sociais e da desconstrução de situações dramáticas. Assim, a relação entre carnavalização e riso está na capacidade do Carnaval de transformar o trágico em algo lúdico, de criar um espaço onde a rigidez das convenções é suspensa. Isso termina por envolver uma representação irônica do sofrimento, uma inversão de papéis que resulta em situações cômicas e na utilização do humor para questionar a seriedade das normas culturais. Portanto, ao explorar o aspecto trágico na obra *Infortúnios Trágicos da Constante Florinda* dentro do contexto da carnavalização, encontramos uma abordagem que transcende as fronteiras entre tragédia e comédia. O riso, nesse sentido, torna-se uma ferramenta crítica que desafia as estruturas tradicionais e convida o leitor a refletir sobre as complexidades da condição humana de uma maneira subversiva.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Tradução do russo, notas e prefácio de Paulo Bezerra. 5ª ed. Rio de Janeiro: forense universitária, 2018.

BAKHTIN, M. *Teoria do romance I: a estilística*. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra; organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. 1ª ed.– 2015 (1ª reimpressão – 2017). São Paulo: Editora 34, 2017.

BAKHTIN, M. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Tradução de Yara Frateschi Vieira. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1987.

GONÇALVES, A. H. R. *Infortúnios Trágicos da Constante Florinda de Gaspar Pires de Rebelo: Uma novela de Amor e Aventuras Peregrinas*. Tese para a obtenção do grau de doutor. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2000.

REBELO, G. P. *Infortúnios Trágicos da Constante Florinda (parte I)*. Organização, notas e posfácio de Adma Muhana. São Paulo: Globo, 2006.

INGRID KARINA MORALES PINILLA é doutora em Literatura pela Universidade de Brasília (2021), mestre em Estudos Literários pela Universidade Federal do Amazonas (2016) e realiza Estágio pós-doutoral em Literatura na mesma instituição. Atualmente é docente da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), atuando como professora e pesquisadora do curso de Letras – Língua e Literatura Espanhola. Dentre suas publicações estão o artigo “Entre o reflexo estético, a essência e a aparência da Teoria do Medalhão” (Materialismo dialético, 2019) e o capítulo de livro “A dramaturgia hispânica, a mulher e a violência em evidência: uma proposta de inclusão da obra de Carolina Vivas Ferreira na educação literária da Amazônia” (Teatro no ensino de Literatura hispânica, 2021).